



Con Brasil

Maia: com esses juros, a dívida interna tende a explodir

JORNAL DO BRASIL 18 NOV 1992

O homem do plano

ELI TEIXEIRA

BRASÍLIA — O economista que está elaborando o plano de curto prazo do governo Itamar Franco, a ser apresentado na próxima sexta-feira, não usa nenhuma sala secreta, passa na frente de jornalistas várias vezes ao dia e nunca é caçado por câmeras de televisão ou fotógrafos. Consegue ficar incógnito e trabalhar tranquilo simplesmente por não ter sido nomeado para qualquer cargo do governo e por ter editado livros apenas no exterior.

Gustavo Maia Gomes, 45 anos, ex-professor de macroeconomia da USP, pós-doutorado

pela universidade britânica de Cambridge, já completou 15 dias de trabalho no terceiro andar do Ministério da Fazenda, fez pelo menos 10 reuniões com economistas do governo e leu uma dúzia de pesados relatórios.

“Não pretendo sugerir qualquer pirotecnia”, garante o economista, conhecido no meio acadêmico apenas por Maia Gomes. “Mas ninguém sabe o que pode surgir nas reuniões que agora serão feitas com toda a equipe econômica e depois com o presidente Itamar Franco”, pondera. O plano de curto prazo, conforme sua explanação, na verdade será um documento sintético, que apresenta didaticamente o que será feito nos próximos meses. O trabalho mostrará que a economia do país chegou a uma situação em que apenas o ajuste fiscal abrirá caminho para a queda dos juros, da inflação e da volta ao crescimento econômico.

Dívida interna — Maia Melo, que trabalhou na equipe do ex-ministro do Planejamento da época do Plano Cruzado, João Sayad, tem dedicado atenção especial à dívida interna do

governo, hoje próxima de Cr\$ 230 trilhões. Foi numa conversa com o ministro Gustavo Krause que surgiu a idéia de se usar metade da arrecadação a ser propiciada pelo ajuste fiscal para diminuir essa dívida. “Com esses juros, a dívida interna tende a explodir. Por isso, a idéia do governo é reduzi-la daqui para a frente.” Com a redução da dívida, o governo diminuirá a venda de títulos no mercado, o que puxará lentamente as taxas de juros para baixo, acredita.

O economista, secretário de Planejamento de Pernambuco até um mês atrás, não se considerava supersticioso, mas sugeriu ao ministro Krause levar o plano de curto prazo ao presidente da República no dia 16,

“para não ficar esse negócio de sexta-feira 13”. Como o ministro, ele por enquanto não se instalou em Brasília.

Será assessor especial de Gustavo Krause, mas sua nomeação não foi oficializada. Sua vida nesses dias tem sido no terceiro e no quinto andares do Ministério da Fazenda. O

almoço é no próprio gabinete de Gustavo Krause. Tem participação de todas as reuniões.

Na quinta-feira, teve uma longa conversa com o ex-secretário de Política Econômica da gestão Marcílio Marques Moreira, Roberto Macedo. Já repassou todas as propostas contidas no Plano Collor 3, que o presidente afastado não quis adotar.

“Era um plano para aqueles dias, quando o governo não tinha condições de negociar um ajuste fiscal com o Congresso”, desconvence Maia Melo. As principais sugestões do Plano Collor 3, de aumentar as tarifas públicas e repassar o dinheiro ao Tesouro, são afastadas pelo economista.

É melhor apresentar o plano dia 16, para evitar esse negócio de sexta 13

Pontos básicos do programa

Os pontos básicos do programa de curto prazo do governo do presidente Itamar Franco são os seguintes:

- Aprovação do ajuste fiscal.
- Queda gradual da taxa de juros dos títulos do governo a partir de janeiro.
- Investimentos na construção civil e áreas que dão emprego a mão-de-obra pouco qualificada.
- Manutenção do câmbio no nível atual, acompanhando apenas a inflação.
- Superávit primário de 2% nas contas públicas.
- Mudanças no programa de privatização, com aumento da parcela de pagamento a ser feita em dinheiro.
- Mudança na lei salarial, para que haja gradual aumento no poder aquisitivo da população.
- Amortização de parte da dívida interna.
- Manutenção das câmaras setoriais.